**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO**

**Secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio**

# Balança Comercial do Agronegócio – Maio/2018



##### I – Resultados do mês (comparativo Maio/2018 – Maio/2017)

As exportações brasileiras de produtos do agronegócio atingiram US$ 9,97 bilhões em maio de 2018, cifra 3,0% superior ao valor registrado em igual mês do ano anterior. Esse aumento atribui-se à elevação de 1,3% no índice de preço e de 2,0% em *quantum*. Para meses de maio, esse foi o terceiro maior valor da série histórica iniciada em 1997, situando-se abaixo apenas de 2012 e 2013. O número representou 51,8% das exportações totais brasileiras, superando o percentual de maio de 2017, de 48,9%. A sazonalidade do escoamento da soja, cujo auge normalmente é atingido nesse período, explica o elevado montante registrado na exportação do mês.

Já as importações assinalaram queda de 16,5%, recuando de US$ 1,30 bilhão em maio de 2017 para US$ 1,08 bilhão em maio deste ano. O decréscimo de 16,7% no índice de *quantum* foi determinante para esse resultado, uma vez o índice de preço manteve-se praticamente estável (+0,2%).

Como consequência desses resultados, a balança comercial de produtos agropecuários registrou elevação no superávit comercial, passando de US$ 8,38 bilhões para US$ 8,88 bilhões, consolidando o segundo maior saldo da série histórica, para meses de maio, muito próximo do registrado em 2012, que chegou a US$ 8,92 bilhões.

##### I.a – Setores do Agronegócio

O mês de maio marca o ápice dos embarques de soja ao longo do ano, fato que garantiu a liderança da pauta ao complexo soja em maio deste ano, cujas exportações atingiram US$ 5,81 bilhões, superando em 22,9% o valor contabilizado em igual mês do ano anterior e representando 58,2% de toda a exportação agrícola. As vendas de soja em grão tiveram aumento de 23,0% no período, alcançando US$ 5,00 bilhões e equivalendo ao embarque de 12,35 milhões de toneladas. O desempenho dessas vendas foi explicado pelos acréscimos de 12,7% no volume exportado e de 9,1% no preço médio. Frise-se que os números da soja em grão registrados em maio de 2018 significaram cifras mensais jamais atingidas, tanto em valor como em quantidade. Já as exportações de farelo somaram US$ 709,96 milhões, implicando acréscimo de 24,9% (+1,4% em quantidade e +23,2% no preço médio), e as de óleo, US$ 96,91 milhões, com aumento de 7,9% (+8,0% em quantidade e -0,1% no preço médio).

As exportações de produtos florestais, segundo setor da pauta em maio de 2018, atingiram US$ 1,11 bilhão, suplantando em 14,2% o valor de igual mês do ano anterior. A celulose foi o grande destaque, cujas vendas chegaram a US$ 727,81 milhões (1,28 milhão de toneladas), significando aumento de 37,9% (+7,8% em volume e +27,9% no preço médio). Ressalte-se que essas exportações vêm registrando sucessivos recordes e neste mês não foi diferente, apontaram-se cifras inéditas em valor e quantidade. As exportações de madeiras e suas obras, contudo, recuaram 12,0% (+1,9% em quantidade e -13,6% no preço médio), caindo de US$ 278,31 milhões em maio de 2017 para US$ 244,94 milhões em maio de 2018. Também exibiram queda as vendas de papel, com decréscimo de 17,1% (-26,8% em quantidade e +13,2% no preço médio), reduzindo de US$ 166,40 milhões para US$ 137,92 milhões no período em análise.

Na terceira posição da pauta, as exportações de carnes caíram 9,6% em maio de 2018, de US$ 1,22 bilhão para US$ 1,11 bilhão. A maior redução ocorreu nas vendas de carne frango (-US$ 77,28 milhões), motivada principalmente pela retração nos mercados da África e Oriente Médio. As vendas de carne suína recuaram em US$ 30,72 milhões, impactadas pelo embargo russo, e as de peru, em US$ 5,11 milhões. As exportações de carne bovina também recuaram, porém em menor medida (-US$ 2,46 milhões). Nesse caso, a interrupção das vendas à Rússia foi compensada principalmente pelo acréscimo das exportações à China (+US$ 49,86 milhões) e ao Chile (+US$ 10,53 milhões).

O complexo sucroalcooleiro registrou queda de 36,4% nas exportações em maio de 2018, posicionando-se na quarta posição da pauta. A baixa de 38,8% nas vendas de açúcar foi responsável pelo desempenho negativo do setor, significando redução de US$ 401,73 milhões. As quedas foram de 14,1% no volume embarcado e de 28,7% no preço médio. Vale citar que desde abril do ano passado o açúcar em bruto enfrenta sucessivas quedas no preço médio de exportação, cenário que não difere muito do verificado para o açúcar refinado. A retração nas exportações brasileiras de açúcar ocorreu nos principais mercados: Ásia (-US$ 194,05 milhões), Oriente Médio (-US$ 121,41 milhões) e África (-US$ 103,77 milhões). Em contrapartida, as exportações de álcool tiveram incremento de 10,4%, de US$ 46,50 milhões para US$ 51,32 milhões.

O café, embora com queda de 42,3%, manteve-se como quinto principal setor na pauta em maio de 2018. As vendas de café verde caíram 44,5% (-38,4% em quantidade e -9,9% no preço médio), passando de US$ 386,25 milhões para US$ 214,49 milhões. Segundo o Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé), a queda em maio teve influência da menor oferta em face do período de entressafra e de baixos estoques, agravada pela paralisação dos caminhoneiros que atrasou parte dos embarques. Contudo a entidade mantém a expectativa de aumento da exportação para o ano de 2018. No mês, também caíram as vendas de café solúvel (-29,0%), de US$ 49,6 milhões em maio de 2017 para US$ 35,23 milhões em maio de 2018. O preço médio de exportação do produto segue em queda desde novembro de 2017. Comparativamente a igual mês de 2017, houve recuos de 17,3% na quantidade embarcada e de 14,1% no preço médio.

Os cinco setores descritos acima responderam por 89,9% das exportações totais do agronegócio em maio de 2018. No mesmo período do ano passado, a participação deles representou 87,2%, evidenciando maior concentração da pauta neste ano.

Vale apontar ainda alguns recordes de exportação registrados em maio deste ano frente a igual mês de anos passados. Além de soja em grão e celulose, já citados, mencionam-se os seguintes: suco de laranja (recorde em quantidade), arroz (em quantidade), bovinos vivos (em valor), mangas (em quantidade), castanha do pará (em valor) e melões (em valor e quantidade).

Do lado das importações, a pauta foi liderada por cereais, farinhas e preparações, cujas aquisições somaram US$ 183,87 milhões, cifra 20,4% abaixo da registrada em maio de 2017. Compuseram esse grupo, o trigo (queda de 10,8%, atingindo US$ 83,51 milhões), o malte (-27,1%; US$ 27,86 milhões), o arroz (-53,9%; US$ 13,83 milhões) e a farinha de trigo (+0,4%; US$ 10,66 milhões). O segundo setor da pauta foi o de produtos florestais (-8,2%; US$ 122,19 milhões), seguido por produtos oleaginosos – exclusive soja (+31,9%; US$ 98,70 milhões), pescados (-19,0%; US$ 85,29 milhões) e lácteos (-27,6%; US$ 43,98 milhões).



**I.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas**

Sob a ótica de blocos econômicos e regiões geográficas, as exportações do agronegócio registraram a Ásia na liderança da pauta, cujo valor atingiu US$ 5,92 bilhões em maio de 2018, representando 59,4% das exportações totais no mês. Frente a maio de 2017, em que participação alcançara 53,2%, anotou-se expansão de 14,9% das vendas à região. O acréscimo nas vendas foi atrelado principalmente ao crescimento das exportações de soja em grão (+US$ 805,67 milhões) e de farelo de soja (+US$ 110,77 milhões).

O segundo principal destino das exportações brasileiras coube à União Europeia, ainda que as vendas ao bloco tenham recuado 14,9%, passando de US$ 1,69 bilhão em maio de 2017 para US$ 1,44 bilhão em maio de 2018, o que fez a participação do bloco retroceder de 17,4% para 14,4% em relação às exportações totais do mês. Houve quedas importantes nas vendas de café (-US$ 106,61 milhões) e de soja a grão (-US$ 104,47 milhões), o que comprometeu o desempenho das vendas à região.

Ao Nafta, terceiro destino das exportações em maio de 2018, as vendas somaram US$ 691,08 milhões, cifra 1,3% inferior à registrada em maio de 2017. A participação do bloco recuou de 7,2% para 6,9%. A pauta das exportações contemplou principalmente celulose, madeira, suco de laranja, café, soja, açúcar, álcool, couros e peles, carnes bovina e de frango e papel. Os principais aumentos ocorreram em suco de laranja (+US$ 60,25 milhões), celulose (+US$ 39,94 milhões), açúcar (+US$ 15,59 milhões), álcool (+US$ 13,33 milhões) e soja em grão (+US$ 11,74 milhões). No entanto, esses resultados foram insuficientes para evitar a queda das vendas à região, sobretudo pelo recuo nas exportações de café (-US$ 36,50 milhões), madeira (-US$ 29,74 milhões), carne bovina (-US$ 18,43 milhões) e mel (-US$ 13,58 milhões).

Com redução de 18,0% nas exportações ao Oriente Médio, o quarto principal destino das exportações brasileiras teve sua participação reduzida de 7,1% em maio de 2017 para 5,7% em maio de 2018. Esse desempenho negativo significou declínio nas vendas à região, de US$ 689,18 milhões para US$ 565,28 milhões. À exceção da soja em grão, que registrou aumento de 135,8% (+US$ 93,70 milhões), os demais itens entre os principais da pauta tiveram decréscimos significativos: açúcar (-US$ 121,41 milhões), milho (-US$ 34,20 milhões), carne de frango (-US$ 25,23 milhões), farelo de soja (-US$ 14,57 milhões) e carne bovina (-US$ 12,82 milhões).

Sobressaiu na tabela abaixo o crescimento das vendas ao conjunto dos demais países da Europa Ocidental (+122,7%), o qual se atribui principalmente à Turquia. O aumento das exportações ao país explica-se, sobretudo, pelos acréscimos em soja em grão (+US$ 99,20 milhões), bovinos vivos (+US$ 41,50 milhões) e farelo de soja (+US$ 22,49 milhões). Além desse bloco, citam-se África (redução de 16,0%, passando para US$ 479,45 milhões), Aladi – exclusive Mercosul (+0,1%, para US$ 304,32 milhões), Mercosul (+2,4%, para US$ 246,89 milhões), Europa Oriental (-21,3%, para US$ 194,44 milhões) e Oceania (-0,5%, para US$ 21,93 milhões).



##### I.c – Países

A China manteve-se firme como o principal destino das exportações do agronegócio brasileiro em maio de 2018, com vendas US$ 4,53 bilhões, cifra que superou em 28,1% o valor de maio de 2017. Embalado pelo forte crescimento das vendas de soja em grão, esse foi o maior montante mensal já registrado de exportação ao país, fazendo sua participação avançar de 36,5% para 45,5% em relação às exportações totais do agronegócio. A China adquiriu 79,0% do volume de soja em grão exportado pelo Brasil em maio de 2018 (total de 12,35 milhões de toneladas). Não há dúvida que esse resultado é extremamente positivo para o superávit comercial do país, contudo, merece atenção o grau de concentração que se impõe à pauta exportadora do agronegócio brasileiro, tanto em termos de mercados como de produtos. Entre outros produtos destinados à China, com cifras mais modestas, citam-se: celulose (US$ 271,59 milhões) e carnes *in natura* de bovinos (US$ 111,44 milhões), frangos (US$ 66,26 milhões) e suínos (US$ 27,63 milhões).

Como segundo principal destino das exportações agropecuárias em maio de 2018, os Estados Unidos adquiriram US$ 523,85 milhões em produtos brasileiros, valor que ficou 4,2% abaixo do consolidado em maio de 2017. Com pauta menos concentrada, os principais produtos exportados foram: celulose (US$ 118,39 milhões), madeira (US$ 91,81 milhões), suco de laranja (US$ 91,20 milhões), café (US$ 41,66 milhões), álcool (US$ 37,88 milhões), carne bovina (US$ 19,29 milhões), couros e peles (US$ 19,08 milhões) e açúcar (US$ 10,19 milhões).

As exportações aos Países Baixos, terceiro principal comprador de produtos do agronegócio brasileiro em maio de 2018, recuaram de US$ 501,31 milhões para US$ 411,39 milhões (-17,9%). A redução nas compras de soja em grão e farelo, principais itens da pauta, explicam parte da queda, o que significou decréscimo de US$ 109,51 milhões. Celulose (cujas exportações atingiram US$ 68,49 milhões), suco de laranja (US$ 45,68 milhões), carne de frango (US$ 28,87 milhões) e carne bovina (US$ 10,00 milhões) complementaram a pauta como principais produtos brasileiros vendidos aos Países Baixos em maio de 2018.

Já o segundo mercado brasileiro na Europa e o quarto entre todos os países, a Espanha, registrou avanço de 25,9% nas suas compras de produtos agrícolas, subindo de US$ 178,00 milhões em maio de 2017 para US$ 224,11 milhões em maio de 2018. Diferentemente do ocorrido nos Países Baixos, a resposta para o aumento das exportações brasileiras à Espanha veio do aumento das vendas de soja em grão ao país, que saltaram de US$ 108,26 milhões para US$ 162,96 milhões. Cite-se, entretanto, que, conforme já comentado, as exportações de soja em grão do Brasil a toda União Europeia retrocederam em US$ 104,47 milhões.

Japão e Hong Kong aparecerem como principais mercados de produtos brasileiros no continente asiático depois da China. As exportações totalizaram US$ 199,45 milhões e US$ 196,90 milhões, respectivamente. Os principais produtos vendidos a esses países foram carne bovina (US$ 100,94 milhões), carne de frango (US$ 89,40 milhões), soja em grão (US$ 42,47 milhões), carne suína (US$ 28,87 milhões), suco de laranja (US$ 23,37 milhões), celulose (US$ 19,69 milhões) e café (US$ 17,33 milhões).

Os demais entre os vinte principais mercados do agronegócio brasileiro estão listados na tabela 3, apresentada na sequência.



**II – Resultados do Ano (comparativo Janeiro-Maio/2018 – Janeiro-Maio/2017)**

As exportações do agronegócio foram de US$ 40,32 bilhões entre janeiro e maio de 2018. O valor foi 3,8% superior em relação aos US$ 38,86 bilhões exportados entre janeiro e maio de 2017. O crescimento das vendas externas ocorreu em função do crescimento das quantidades exportadas. O índice de quantum apresentou expansão de 4,1% enquanto o índice de preço das exportações diminuiu 0,4 no período em análise.

As exportações do agronegócio representaram 43,1% do total das exportações brasileiras entre janeiro e maio de 2018. Essa porcentagem foi 1,1 ponto percentual inferior aos 44,2% que as vendas externas do agronegócio representaram entre janeiro e maio de 2017.

As importações de produtos do agronegócio diminuíram de US$ 6,14 bilhões entre janeiro e maio de 2017 para US$ 6,0 bilhões entre janeiro e maio de 2018 (-2,4%). A crescimento das exportações e concomitante redução das importações aumentou o saldo superavitário dos produtos do agronegócio, que expandiu de US$ 32,72 bilhões entre janeiro e maio de 2017 para US$ 34,33 bilhões entre janeiro e maio de 2018.

##### II.a – Setores do Agronegócio

Entre janeiro e maio de 2018, os cinco principais setores exportadores do agronegócio foram: complexo soja (43,1% das exportações), produtos florestais (14,3% das exportações), carnes (13,9% das exportações), complexo sucroalcooleiro (7,2% das exportações) e café (4,7% das exportações). Esses cinco principais setores exportadores foram responsáveis por 83,2% do valor total exportado entre janeiro e maio. Entre janeiro e maio de 2017, os mesmos setores participaram com 85,4% do valor total exportado. Houve uma desconcentração da pauta exportada no período, principalmente em função da forte queda de participação do complexo sucroalcooleiro, que perdeu 4,4 pontos percentuais de participação na pauta exportadora.

O principal setor exportador do agronegócio foi o complexo soja. O setor aumentou as exportações de US$ 16,00 bilhões entre janeiro e maio de 2017 para US$ 17,39 bilhões entre janeiro e maio de 2018 (+8,7%). Houve aumento tanto da quantidade exportada (+4,5%) como do preço médio de exportação (+4,0%) dos produtos do setor. Um cálculo aproximado do volume das exportações dos produtos do complexo soja revela que o Brasil já exportou cerca de 45 milhões de toneladas de soja em grão entre janeiro e maio de 2018 ou cerca de 3 milhões de toneladas a mais que o volume das exportações entre janeiro e maio de 2017. Essa quantidade de 45 milhões de toneladas de soja em grão exportadas representou 38,5% da estimativa total de produção brasileira de soja em grão elaborada pela Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB em seu 8º Levantamento da Safra 2017/2018.

A soja em grão, principal produto exportado pelo complexo soja, contribuiu com US$ 14,23 bilhões (+6,9%) em vendas externas entre janeiro e maio de 2018, cifra recorde. O volume das exportações de soja em grão também foi recorde, com 35,9 milhões de toneladas. Também no farelo de soja o valor exportado (US$ 2,71 bilhões) e o volume (7,0 milhões de toneladas) foram recordes. As vendas externas de óleo de soja foram de US$ 452,59 milhões, com 596,8 mil toneladas exportadas.

Os produtos florestais atingiram a segunda posição dentre os principais setores exportadores do agronegócio nesse período entre janeiro e maio de 2018. O setor exportou US$ 5,75 bilhões no período (+30,5%), valor que suplantou as vendas externas das carnes e do complexo sucroalcooleiro. O principal produto exportado pelo setor é a celulose. O Brasil exportou US$ 3,51 bilhões em celulose entre janeiro e maio de 2018, um valor recorde em exportações para o produto. A quantidade exportada também foi recorde com 6,5 milhões de toneladas (+14,0%) e o preço médio de exportação também teve aumento (+28,5%). Ainda no setor, as exportações de madeiras e suas obras subiram 16,3%, atingindo US$ 1,44 bilhão e as exportações de papel chegaram a US$ 803,34 milhões.

As exportações de carnes diminuíram de US$ 5,99 bilhões entre janeiro e maio de 2017 para US$ 5,61 bilhões entre janeiro e maio de 2018 (-6,3%). Nesses cinco primeiros meses de 2018, as vendas externas de carnes de frango foram de US$ 2,93 bilhões para US$ 2,50 bilhões (-14,7%), de carne suína US$ 653 milhões para US$ 491 milhões (-24,8%) e carne de peru US$ 132 para US$ 57 milhões (-57,0%). Ao contrário do desempenho negativo das demais carnes, as exportações de carne bovina cresceram 13,3%, passando de US$ 2,12 bilhões entre janeiro e maio de 2017 para US$ 2,41 bilhões entre janeiro e maio de 2018. O volume exportado subiu de 528,78 mil toneladas entre janeiro e maio de 2017 para 620,02 mil toneladas entre janeiro e maio de 2018 (+17,3%). Por sua vez, o preço médio de exportação da carne bovina recuou 3,3%.

O setor sucroalcooleiro teve o pior desempenho dentre os maiores setores exportadores do agronegócio. As vendas externas do setor diminuíram de US$ 4,52 bilhões entre janeiro e maio de 2017 para US$ 2,90 bilhões entre janeiro e maio de 2018 (-35,8). Há um excesso de oferta na safra atual, assim, o preço médio de exportação do açúcar caiu de US$ 438 por tonelada para US$ 335 por tonelada (-23,5%). A quantidade exportada de açúcar também caiu, passando de 9,7 milhões de toneladas para 7,9 milhões (-18,7%). As exportações de álcool também diminuíram, passando de US$ 272,0 milhões entre janeiro e maio de 2017 para US$ 255,2 milhões entre janeiro e maio de 2018.

O café ficou na quinta posição dentre os principais setores exportadores. As exportações do setor caíram de US$ 2,26 bilhão entre janeiro e maio de 2017 para US$ 1,88 bilhão entre janeiro e maio de 2018 (-16,6%). No setor, as vendas de café verde foram de US$ 1,64 bilhão (-17,4%) enquanto as exportações de café solúvel foram de US$ 208,1 milhões (-13,1%).

Os vinte demais setores exportadores do agronegócio exportaram US$ 6,78 bilhões entre janeiro e maio de 2018 com uma expansão de 19,2% em relação aos US$ 5,69 bilhões exportados entre janeiro e maio de 2017. Dentre esses 20 setores, os setores que apresentaram maior crescimento absoluto de exportações foram: Cereais, farinhas e preparações (exportações de US$ 1,15 bilhão, + US$ 414,6 milhões em valor absoluto); fumo e seus produtos (exportações de US$ 692,4 milhões, + US$ 247,4 milhões); sucos (exportações de US$ 997,7 milhões, + US$ 234,5 milhões); animais vivos (exportações de US$ 269,3 milhões, + US$ 161,2 milhões); fibras e produtos têxteis (exportações de US$ 556,3 milhões, + US$ 157,8 milhões).

As importações do agronegócio atingiram US$ 5,99 bilhões entre janeiro e maio de 2018 (-2,4%). Os principais produtos do agronegócio importados foram: trigo (US$ 504,39 milhões; +5,4%); álcool etílico (US$ 487,21 milhões; -10,2%) papel (US$ 373,56 milhões; +17,4%); vestuário e outros produtos têxteis de algodão (US$ 261,00 milhões; +31,1%); salmões (US$ 212,16 milhões; -7,7%); azeite de oliva (US$ 202,93 milhões; +77,0%); borracha natural (US$ 157,6 milhões; -4,2%).



#####

##### II.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas

As exportações para a Ásia subiram acima do crescimento das exportações para o mundo (+3,8%), passando de US$ 19,24 bilhões entre janeiro e maio de 2017 para US$ 20,25 bilhões entre janeiro e maio de 2018 (+5,3%). Com esse crescimento, o continente asiático aumentou sua participação de 49,5% para 50,2% do total exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio.

A União Europeia foi o bloco que apresentou maior expansão do *market share* no período. As exportações ao Bloco subiram de US$ 6,72 bilhões entre janeiro e maio de 2017 para US$ 7,31 bilhões no mesmo período de 2018, números que representaram um incremento de 8,8% em valor ou 0,8 ponto percentual na participação do bloco. Participação que passou de 17,3% nos primeiros cinco meses de 2017 para 18,1% entre janeiro e maio de 2018.

Somente a Ásia e a União Europeia foram responsáveis por 68,3% do total das exportações brasileiras do agronegócio entre janeiro e maio de 2018. No mesmo período de 2017, a Ásia e a União responderam por 66,8% do total das exportações do agronegócio brasileiro.

Outros blocos ou regiões geográficas que expandiram as aquisições de produtos do agronegócio brasileiro foram: NAFTA (US$ 3,44 bilhões; +11,3%); ALADI (US$ 1,51 bilhão; +18,1%); MERCOSUL (US$ 1,38 bilhão; +27,9%) e demais países da Europa Ocidental (US$ 843,09 milhões; +85,1%).



##### II.c – Países

Na análise das exportações para os vinte principais mercados importadores de produtos do agronegócio brasileiro, apresentados na Tabela 6, houve incremento das exportações para quinze dos vinte países analisados. Esses vinte mercados participavam com 74,7% do total exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio brasileiro nos primeiros cinco meses de 2017. Essa participação subiu de 74,1% para 76,4% das exportações do agronegócio entre janeiro e maio de 2017 para janeiro e maio de 2018, demonstrando que para o período de análise houve concentração das exportações brasileiros do agronegócio nesses mercados.

A China foi o país que mais aumentou a participação nas exportações brasileiras do agronegócio, subindo de 33,3% para 34,7% do valor exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio entre janeiro e maio de 2018. As aquisições chinesas subiram de US$ 12,95 bilhões entre janeiro e maio de 2017 para US$ 13,99 bilhões entre janeiro e maio de 2018 (+8,0%).

A Turquia se destacou por mais que dobrar as aquisições de produtos do agronegócio brasileiro no período. As exportações brasileiras aumentaram de US$ 308,44 milhões entre janeiro e maio de 2017 para US$ 641,06 milhões entre janeiro e maio de 2018 (+107,8%). Dois produtos se destacaram nas exportações para a Turquia: soja em grãos (US$ 261,68 milhões; +307,9%) e bovinos vivos (US$ 182,64 milhões; +471,0%). Outros países que tiveram crescimento acima de 10% no período foram: Hong Kong (US$ 1,07 bilhão; +21,8%), Itália (US$ 925,57 milhões; +15,1%), Espanha (US$ 917,70 milhões; +18,1%), Coreia do Sul (US$ 739,67 milhões; +13,5%), Argentina (US$ 638,47 milhões; +19,1%).



**III – Resultados de Junho de 2017 a Maio de 2018 (Acumulado 12 meses)**

Entre junho de 2017 e maio de 2018, as exportações do agronegócio brasileiro alcançaram a cifra de US$ 97,47 bilhões, o que significou incremento de 11,9% em relação aos US$ 87,10 bilhões comercializados nos doze meses imediatamente anteriores. Em números absolutos, a diferença totalizou US$ 10,37 bilhões. Em relação às exportações totais do período, o agronegócio participou com 43,6%, mantendo a participação verificada entre junho de 2016 e maio de 2017. As importações, por outro lado, apresentaram retração de 5,2% e totalizaram US$ 14,01 bilhões no acumulado dos últimos doze meses. Dessa forma, no período considerado, o saldo da balança comercial do agronegócio brasileiro foi superavitário em US$ 83,47 bilhões (+15,4%).

##### III.a – Setores do Agronegócio

Os principais setores exportadores do agronegócio no período foram: complexo soja, com 34,0% de participação; carnes, com 15,5%; produtos florestais, com 13,2%; complexo sucroalcooleiro, com 10,9%; e cereais, farinhas e preparações, com 5,8%.

O principal setor em valor exportado dos últimos doze meses foi o complexo soja, com exportações totais de US$ 33,11 bilhões e 85,55 milhões de toneladas comercializadas. Em relação à variação, nos últimos doze meses observou-se elevação de 18,9% em valor, crescimento de 21,1% em quantidade e queda de 1,8% no preço médio dos produtos do setor. O item com maior valor exportado foi a soja em grãos, com a cifra recorde de US$ 26,63 bilhões e expansão de 22,6% em relação aos US$ 21,72 bilhões negociados no período anterior. No que tange ao *quantum*, a soja em grãos também alcançou números recordes: foram embarcadas 69,21 milhões de toneladas (+24,6%). O preço médio verificado no período foi de US$ 385 por tonelada, o que significou retração de 1,6%. O segundo produto do setor em geração de receita foi o farelo de soja, com a soma de US$ 5,43 bilhões (+5,4%). Em quantidade, houve expansão de 8,6%, para um total de 14,97 milhões de toneladas. Por fim, as exportações de óleo de soja alcançaram a marca de US$ 1,05 bilhão (+6,8%) e 1,37 milhão de toneladas (+5,0%), com o preço médio do produto tendo aumentado 1,7% no período.

O segundo principal setor do agronegócio brasileiro em valor exportado foi o setor de carnes, com vendas externas de US$ 15,10 bilhões (+4,0%) e 6,61 milhões de toneladas negociadas (+1,2%). A carne de frango foi o principal item do setor, com vendas de US$ 6,70 bilhões (-4,2%) e 4,09 milhões de toneladas embarcadas (-2,7%), enquanto o preço médio da carne de frango brasileira vendida ao mercado externo apresentou retração de 1,6% nos doze meses considerados. Em seguida, destacaram-se as exportações de carne bovina, com o montante de US$ 6,35 bilhões (+22,0%), para um total de 1,57 milhão de toneladas (+21,9%). As vendas externas de carne suína totalizaram no período US$ 1,45 bilhão, o que representou diminuição de 10,3% em relação ao valor auferido nos doze meses anteriores, para um *quantum* comercializado de 651,34 mil toneladas (-7,9%) e queda de 2,6% no preço médio. Já as vendas externas de carne de peru somaram US$ 197,97 milhões (-43,4%), com o embarque de 87,07 mil toneladas no período (-37,0%).

Na terceira colocação, os produtos florestais registraram exportações de US$ 12,87 bilhões (+22,8%) e crescimento de 8,2% em quantidade. O principal item negociado foi a celulose, com a cifra recorde para o acumulado de doze meses de US$ 7,46 bilhões (+31,7%) e quantidade comercializada também recorde de 14,65 milhões de toneladas (+6,3%). As vendas externas de madeiras e suas obras totalizaram US$ 3,45 bilhões e cresceram 17,1%, em função da expansão de 16,5% no *quantum* negociado (7,03 milhões de toneladas) e, em menor grau, do crescimento de 0,5% no preço médio do produto brasileiro vendido no mercado internacional. Já as vendas externas de papel atingiram a cifra de US$ 1,95 bilhão (+4,9%), com *quantum* negociado de 2,09 milhões de toneladas (-3,2%).

No acumulado dos últimos doze meses, o complexo sucroalcooleiro foi o quarto maior setor do agronegócio em valor exportado, caindo uma posição em relação aos 12 meses imediatamente anteriores. As vendas externas do setor alcançaram o patamar de US$ 10,62 bilhões, o que significou decréscimo de 14,6% em comparação aos US$ 12,43 bilhões exportados entre junho de 2016 e maio de 2017. Tal diminuição foi consequência da retração de 8,9% no preço médio e de 6,3% no *quantum* embarcado no período. As exportações de açúcar foram preponderantes, com a cifra de US$ 9,81 bilhões ou 92,4% do total exportado pelo setor. Houve queda de 15,9% no valor exportado, resultado da diminuição do preço médio no período (-9,9%) e da quantidade exportada em 12 meses – 26,89 milhões de toneladas (-6,7%). As vendas externas de álcool somaram US$ 790,02 milhões (+3,8%), ante exportações de US$ 761,27 milhões verificadas no período precedente, com acréscimos de 0,4% na quantidade exportada (1,12 milhão de toneladas) e de 3,4% no preço médio do produto, que passou de US$ 681 por tonelada para os atuais US$ 704 por tonelada.

Na quinta colocação entre os principais setores do agronegócio brasileiro no acumulado dos últimos doze meses, o setor de cereais, farinhas e preparações apresentou exportações totais de US$ 5,62 bilhões no período (+113,4%), com expansão na quantidade comercializada (+144,3%) e queda no preço médio dos produtos do setor (-12,6%). O principal item exportado foi o milho, com a soma de US$ 4,92 bilhões ou 87,5% do total exportado pelo setor no período. Apesar da retração da cotação média do produto brasileiro no mercado internacional entre junho de 2017 e maio de 2018 (-8,6%), o forte incremento da quantidade comercializada (+158,2% para um total de 31,65 milhões de toneladas) possibilitou a elevação da receita de exportação em 136,0%, quando comparada com a registrada entre junho de 2016 e maio de 2017 (US$ 2,08 bilhões). O crescimento absoluto verificado entre os dois períodos foi de US$ 2,83 bilhões.

No que tange às importações de produtos do agronegócio, observou-se um montante de US$ 14,01 bilhões nos doze meses considerados. Os principais itens adquiridos no mercado internacional, nesse período, foram: trigo (US$ 1,18 bilhão e -14,8%); papel (US$ 896,64 milhões e +17,0%); álcool etílico (US$ 842,32 milhões e +2,2%); vestuário e outros produtos têxteis de algodão (US$ 600,44 milhões e +33,4%); salmões frescos ou refrigerados (US$ 490,57 milhões e -4,6%); azeite de oliva (US$ 423,10 milhões e +38,5%); malte (US$ 420,46 milhões e -11,8%); borracha natural (US$ 399,38 milhões e +7,4%); vinho (US$ 391,44 milhões e +29,0%); e óleo de dendê ou de palma (US$ 378,25 milhões e -8,1%).



**III.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas**

No âmbito das exportações por blocos econômicos e regiões geográficas, a Ásia segue no posto de principal destino dos produtos do agronegócio brasileiro. As vendas para o continente asiático atingiram a marca de US$ 45,19 bilhões, o que significou expansão de 16,1% em comparação aos valores registrados entre junho de 2016 e maio de 2017 (US$ 38,92 bilhões). Dessa forma, a participação da região nas exportações de produtos do agronegócio brasileiro passou de 44,7% para 46,4%.

O segundo principal bloco de destino das exportações agropecuárias brasileiras nos últimos doze meses, a União Europeia, apresentou incremento de 7,8% nas aquisições de mercadorias brasileiras, alcançando a cifra de US$ 17,54 bilhões, ante um total de US$ 16,26 bilhões nos doze meses imediatamente anteriores (US$ 1,27 bilhão em números absolutos). Mesmo com esse crescimento em valor, a participação da UE-28 nas exportações do agronegócio brasileiro caiu de 18,7% para 18,0%, uma vez que apresentou incremento inferior à média registrada no período (+11,9%).

Em relação ao crescimento das exportações entre os dois períodos considerados, destacaram-se: Demais da Europa Ocidental (US$ 1,62 bilhão e +45,0%); Demais da América Latina (US$ 314,41 milhões e +40,7%); Aladi (exclusive Mercosul) (US$ 3,77 bilhões e +22,7%); África (US$ 7,07 bilhões e +19,9%); e Nafta (US$ 8,77 bilhões e +12,3%).



##### III.c – Países

No que se refere aos países, a China permaneceu como o principal destino das exportações do agronegócio brasileiro, com a cifra de US$ 27,62 bilhões. Em relação ao período anterior, verificou-se crescimento de 19,6% no valor exportado (+US$ 4,53 bilhões em número absolutos) e consequente elevação da participação chinesa de 1,8 ponto percentual, chegando a 28,3% de *market share*. Os principais produtos responsáveis pelo aumento das exportações no período foram: soja em grãos (+US$ 4,31 bilhões); celulose (+US$ 557,83 milhões); e carne bovina (+US$ 350,25 milhões).

As exportações para os Estados Unidos, segundo principal destino nos últimos doze meses, cresceram de US$ 6,41 bilhões para US$ 6,96 bilhões (+8,6%). Apesar desse incremento, a participação norte americana nas exportações brasileiras caiu de 7,4% para 7,1%. Os principais produtos que contribuíram para o incremento das exportações para o mercado norte-americano nos últimos doze meses foram: celulose (+US$ 297,22 milhões); suco de laranja (+US$ 214,61 milhões); madeira (+US$ 157,40 milhões); e álcool (+US$ 72,17 milhões).

O terceiro principal destino das exportações agropecuárias brasileiras foram os Países Baixos, com US$ 4,58 bilhões, o que representou aumento de 5,5% em comparação aos US$ 4,34 bilhões registrados entre junho de 2016 e maio de 2017. Por causa do crescimento abaixo da média da variação das exportações no período (+11,9%), a participação desse parceiro comercial caiu 0,3 ponto percentual, atingindo 4,7%. Os produtos que se destacaram em relação ao crescimento das exportações, em valor, para esse mercado, foram: suco de laranja (+US$ 179,51 milhões); e celulose (+US$ 166,17 milhões).

Em relação ao dinamismo das exportações, os principais destaques do período, conforme ilustrado na Tabela 9, foram: Egito (US$ 2,18 bilhões e +101,5%); Espanha (US$ 2,07 bilhões e +40,1%); Vietnã (US$ 1,51 bilhão e +33,3%); Hong Kong (US$ 2,66 bilhões e +29,9%); Japão (US$ 2,62 bilhões e +24,0%); Itália (US$ 2,28 bilhões e +20,1%); e Argentina (US$ 1,44 bilhão e +19,2%).



#### NOTA METODOLÓGICA

A classificação de produtos do agronegócio utilizada nesta nota foi atualizada de acordo com a Resolução CAMEX Nº 94, de 8/12/2012, que alterou a Nomenclatura Comum do MERCOSUL – NCM para adaptá-la em relação às modificações do Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias (SH-2012), que estabelece um método internacional para a classificação de mercadorias.

A Balança Comercial do Agronegócio utiliza uma classificação dos produtos do agronegócio que reúne 2.867 NCM’s em 25 setores. Essa é a mesma classificação utilizada no AGROSTAT BRASIL - base de dados *on line* que oferece uma visão detalhada e atualizada das exportações e importações brasileiras do agronegócio. Mais informações da metodologia e classificação podem ser consultadas no site: [agrostat.agricultura.gov.br](http://www.agrostat.agricultura.gov.br)

## **MAPA/SRI/DAMC**

 11/06/2018